

Ninguém tem maior amor do que este: ter alguém entregado sua vida por amor.

João 15:13

Jesus e os amigos

Na localização histórica do Cristo, impressiona-nos a realidade de sua imensa afeição pela humana-dade.

Pelos homens, fez tudo o que era possível em renúncia e dedicação.

Seus atos foram celebrados em assembleias de confraternização e de amor. A primeira manifestação de seu apostolado verificou-se na festa jubilosa de um lar. Fez companhia aos publica-

nos, sentiu sede da perfeita compreensão de seus discípulos. Era amigo fiel dos necessitados que se socorriam de suas virtudes imortais. Pelas lições evangélicas, nota-se-lhe o esforço para ser entendido em sua infinita capacidade de amar. A última ceia representa uma paisagem completa de afetividade integral. Lava os pés aos discípulos, ora pela felicidade de cada um...

Entretanto, ao primeiro embate com as forças destruidoras, experimenta o Mestre o supremo abandono. Em vão, seus olhos procuram a multidão dos afeiçoados, beneficiados e seguidores.

Os leprosos e cegos, curados por suas mãos, haviam desaparecido.

Judas entregou-o com um beijo.

Simão, que lhe gozara a convivência doméstica, negou-o três vezes.

João e Tiago dormiram no Horto.

Os demais preferiram estacionar em acordos apressados com as acusações injustas. Mesmo

depois da Ressurreição, Tomé exigi-lhe sinais.

Quando estiveres na “porta estreita”, dilatando
as conquistas da vida eterna, irás também só.
Não aguardes teus amigos. Não te compreende-
riam; no entanto, não deixes de amá-los. São cri-
anças. E toda criança teme e exige muito.

(Caminho, verdade e vida. FEB Editora. Cap. 86)